

VIOLÊNCIAS DE GÊNERO EM NARRATIVAS LITERÁRIAS: HERANÇAS HISTÓRICAS, FORMAS E CONTEÚDOS EM BEST-SELLERS CONTEMPORÂNEOS

GENDER VIOLENCE IN LITERARY NARRATIVES: HISTORICAL INHERITANCE, FORMS AND CONTENT IN CONTEMPORARY BESTSELLERS

Ana Carolina Eiras Coelho Soares¹

Resumo

Este artigo aborda a influência cultural e os aspectos de gênero presentes na trilogia "Cinquenta Tons de Cinza", uma obra de grande sucesso com mais de quarenta milhões de cópias vendidas em trinta e sete países. A análise proposta explora como essa narrativa de amor e erotismo, voltada principalmente para o público feminino e escrita por uma autora mulher, incorpora elementos complexos de prazer, erotismo e violência. A trilogia apresenta o personagem Christian Grey, como um homem controlador que busca dominar sexual e socialmente as mulheres, especialmente a personagem principal, Anastasia Steele. O estudo também se baseia nas definições dos termos "prazer", "erotismo" e "violência" do "The American Heritage Dictionary" para analisar como esses conceitos são tratados na obra. A pesquisa visa desvendar as nuances complexas das interações entre prazer, erotismo e violência na trilogia, bem como sua influência nas representações culturais e nas concepções de gênero na sociedade contemporânea.

Palavras-chaves: literatura; relações de gênero; violências.

Abstract

This article addresses the cultural influence and gender aspects present in the "Fifty Shades of Grey" trilogy, a highly successful work with over forty million copies sold in thirty-seven countries. The proposed analysis explores how this narrative of love and eroticism, aimed mainly at a female audience and written by a female author, incorporates complex elements of pleasure, eroticism and violence.

The trilogy presents the central character, Christian Grey, as a controlling man who seeks to dominate women sexually and socially, especially the main character, Anastasia Steele. This dynamic of power and submission challenges conventional notions of pleasure and

¹Professora Efetiva do Programa de Pós-Graduação e da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás, Coordenadora do GT Gênero da ANPUH Nacional (2023-2025). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas de Gênero da Faculdade de História/CNPq; Coordenadora do GT Mulheres Cientistas e Maternidades Plurais-CNPq; Pós doutora em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UNB com bolsa FAPEG-CAPES (2015/2017), e em História, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo (2020/2022). E-mail: acecs@ufg.br

VIOLÊNCIAS DE GÊNERO EM NARRATIVAS LITERÁRIAS: HERANÇAS HISTÓRICAS, FORMAS E CONTEÚDOS EM BEST-SELLERS CONTEMPORÂNEOS

influence on cultural representations and conceptions of gender in contemporary society.

Keywords: literature; gender relations; violence.

Pleasure n 1. An enjoyable sensation or emotion; delight 2. A source of enjoyment, gratification or delight. 3. Amusement, diversion, or wordly enjoyment. 4. Sensual gratification or indulgence. 5. One's preference wish, or choice : *What is your pleasure?* – v. –**ured, -u.ing, -ures.** – tr. To give pleasure or enjoyment to; gratify. – intr.1 To take pleasure; delight: She pleasures in the sounds of the forests 2. informal. To go in search of pleasure or enjoyment [ME *pleasure* < OFr. plaisir. < plaisir, to please < Lat. placere.] – pleas'ure.less *adj.* (1991, 951)

Eroticism also erotism n. 1 An erotic quality or theme. 2. Sexual excitement 3. Abnormally persistent sexual excitement – eroticist (1991, p. 463)

Violence n. 1 Physical force exerted for the purpose of violating, damaging, or abusing : crimes of violence. 2. An act or instance of violent action or behavior. 3. Intensity or severity, as in natural phenomena; untamed force: *the violence of a hurricane.* 4. The abusive or unjust exercise of power. 5. Abuse or injury to meaning, content or intent: *do a violence to a text.* 6. Vehemence of feeling or expression; fervor. (1991, p. 1350)

A afirmação de que toda história é, em última análise, uma ficção e um diálogo com a sociedade que a narra encontra respaldo na observação de que a narrativa não apenas reflete, mas também molda as percepções e as concepções do público. Esse fenômeno é particularmente evidente quando se trata de obras que alcançam grande sucesso de público e vendas, como a trilogia "Cinquenta Tons de Cinza", que conquistou mais de quarenta milhões de cópias em trinta e sete países, incluindo o Brasil. Este nível de popularidade sugere que a obra construiu de alguma forma uma lógica de sentimentos e se tornou parte integrante de uma narrativa sobre o público que a consumiu dentro da temática explorada - uma história de amor, sexo e outros elementos.

No entanto, é importante destacar que essa narrativa vai além do romance superficial. Ela se estende aos "algo mais" que interessam a esta pesquisa, os quais serão explorados sob uma perspectiva cultural e interdisciplinar dos estudos de gênero. "Cinquenta Tons de Cinza" é uma obra que, apesar de ser concebida como uma fonte de prazer e erotismo voltada para o público feminino e escrita por uma mulher, incorpora e produz noções complexas, entrelaçando-as com lógicas de dor e violência.

VIOLÊNCIAS DE GÊNERO EM NARRATIVAS LITERÁRIAS: HERANÇAS HISTÓRICAS, FORMAS E CONTEÚDOS EM BEST-SELLERS CONTEMPORÂNEOS

O protagonista, Christian Grey, é retratado como um homem extremamente controlador que busca dominar as mulheres tanto sexual quanto socialmente. Sua relação com Anastasia Steele, a personagem feminina central, é caracterizada por uma intensa dinâmica de poder e submissão. Essa complexidade nas interações entre os personagens e a presença de elementos de dor e violência desafiam as noções tradicionais de prazer e erotismo.

Para uma análise mais aprofundada desses temas é relevante recorrer às definições presentes no "The American Heritage Dictionary" para os termos "prazer", "erotismo" e "violência". Essas definições podem lançar luz sobre como esses conceitos são abordados na obra, bem como sobre como a trilogia "Cinquenta Tons de Cinza" contribui para a discussão cultural e acadêmica sobre gênero, sexualidade e relações interpessoais.

Dessa forma, esta pesquisa pretende explorar as complexas nuances da trilogia, desvendando as interações entre prazer, erotismo e violência, e sua influência nas representações culturais e nas concepções de gênero na sociedade contemporânea. A distância temporal de duas décadas entre as definições apresentadas pelo "The American Heritage Dictionary" e a obra "Cinquenta Tons de Cinza" não elimina as inegáveis permanências e similaridades dos sentidos de prazer, erotismo e violência. A persistência desses conceitos, apesar do intervalo de tempo, destaca uma preocupação substancial. A trilogia mencionada se entrelaça com essas três definições de maneira complexa, gerando significados multifacetados que ressoam de forma profunda com suas leitoras e leitores.

No universo da trilogia, o erotismo é carregado de uma intensidade física que muitas vezes se manifesta através de abusos e sensações de prazer e desejo. A ideia de prazer está intrinsicamente ligada à submissão e ao controle, enquanto a violência é representada como algo opcional e passível de controle pela pessoa que a está experimentando. A narrativa, portanto, tece uma tapeçaria densa de significados e interpretações enviesadas que demandam análise crítica, especialmente em virtude do sucesso avassalador alcançado pela obra.

É inegavelmente perigoso considerar as formas de relações de gênero e noções de direitos individuais que estão sendo consumidas pelo público leitor. A representação de um homem viril e controlador, em contraponto a uma mulher submissa por escolha própria, em pleno século XXI, suscita preocupações sobre o impacto dessas representações na sociedade. A persistência de altos índices de violência contra a mulher no Brasil e em outros países onde

VIOLÊNCIAS DE GÊNERO EM NARRATIVAS LITERÁRIAS: HERANÇAS HISTÓRICAS, FORMAS E CONTEÚDOS EM BEST-SELLERS CONTEMPORÂNEOS

o livro foi traduzido levanta questões sobre como essas definições ampliadas de prazer, erotismo e violência podem estar contribuindo para a percepção e a normalização de dinâmicas prejudiciais nas relações de gênero.

É crucial observar que a autora da obra, E.L. James, é uma mulher. Isso destaca que as relações de gênero não podem ser reduzidas à simples dicotomia de uma guerra biológica entre homens e mulheres. Ao contrário, são construções culturais profundamente enraizadas que moldam a maneira como vivemos, sentimos, sonhamos e percebemos o mundo ao nosso redor. A cultura, enquanto forma de viver e significar o mundo, transcende as estruturas individuais e permeia todas as linguagens, contextos, relações e preconceitos que moldam as vidas das pessoas na sociedade.

A produção literária de E.L. James ilustra de forma exemplar como essas construções culturais se refletem em um produto cultural de destaque, uma trilogia de best-sellers que perpetua as estruturas de gênero de maneira binária e estratificada. Quando o primeiro volume da obra foi publicado em 2011, grupos feministas se opuseram veementemente à sua abordagem, denunciando o teor de abuso que permeia a narrativa. No entanto, o sucesso da obra não pode ser simplificado apenas por seu teor controverso.

Há algo mais profundo que torna essa trilogia um fenômeno literário, um best-seller. A literatura, como reflexo do mundo, captura algo intrínseco à nossa sociedade que torna irresistível a construção discursiva da criação literária. A mistura de prazer, erotismo e violência gera uma ressonância com o público, um reconhecimento de que a história apresentada possui significado e relevância. Esses romances tocam em sensibilidades profundamente arraigadas em nossas histórias individuais e coletivas como seres humanos e como sociedades. O sucesso de tais obras depende de nossa identificação com as complexidades das relações amorosas e sociais de gênero, histórica e socialmente construídas, que se articulam nas ações e falas das personagens. O sucesso literário requer ressonância com nossas emoções e percepções. A trilogia "Cinquenta Tons de Cinza" reflete e amplia essas sensibilidades, provocando discussões cruciais sobre gênero, poder e prazer em nossa sociedade contemporânea. Portanto, a análise crítica dessa obra é essencial para compreender como a literatura influencia e é influenciada pelas complexidades das relações de gênero e das identidades culturais em constante evolução.

O texto explorado até agora aborda aspectos cruciais da trilogia "Cinquenta Tons de Cinza" e sua relação com os conceitos de prazer, dor, abusos, erotismo, violência e emoção. Ele

VIOLÊNCIAS DE GÊNERO EM NARRATIVAS LITERÁRIAS: HERANÇAS HISTÓRICAS, FORMAS E CONTEÚDOS EM BEST-SELLERS CONTEMPORÂNEOS

reflete sobre a capacidade das obras literárias de criar conexões profundas com o público e investiga por que as histórias e personagens literários ressoam tão intensamente conosco. Além disso, destaca a importância da leitura como um ato de compreensão da vida e como um meio de refletir sobre a realidade social. A leitura é, historicamente, vista como uma forma de nos conectar às experiências das personagens e, assim, construir nossos próprios significados e sentimentos em relação ao mundo. O texto sugere que a literatura desempenha um papel pedagógico na formação de noções de certo e errado, contribuindo para a compreensão emocional e moral dos leitores. Essa pedagogia de sentimentos enfatiza como os livros moldam nossas percepções e valores sociais.

A trama é permeada pelo sadomasoquismo, apresentado como uma faceta natural da humanidade. O desejo pela dor é explorado em cenas de sexo que geram extremo prazer e excitação para os personagens. O corpo humano é retratado como um arquivo vivo das experiências individuais e sociais, e a protagonista, Ana, encontra no bondage uma maneira de vivenciar a vida através da dor, enquanto Christian Grey busca controlar seus próprios traumas do passado. O corpo, o gozo e a submissão desempenham papéis fundamentais na trama, com Ana frequentemente atribuindo seus desejos intensos à sua "deusa interior", que é uma personificação de sua consciência e desejo sexual. O texto destaca como Ana se submete aos comandos de Grey em nome do amor e desejo. Essa essencialização corpórea da satisfação sensual entre os personagens cria um modelo de mulher e homem contemporâneos que são moldados pela narrativa, influenciando as leitoras e leitores a aspirar a esses padrões.

Nesse contexto, a investigação se volta para a caracterização de Christian Grey e Anastasia Steele. É essencial compreender como esses personagens se encaixam nos moldes estabelecidos pela narrativa e como eles representam modelos de gênero e relacionamentos que têm impacto na construção das identidades sociais e culturais dos leitores. Portanto, a análise dos personagens é um passo importante para entender a profundidade das questões abordadas na trilogia "Cinquenta Tons de Cinza" e seu impacto na sociedade contemporânea.

Christian Grey e Anastasia Steele, como personagens centrais da trilogia "Cinquenta Tons de Cinza", desempenham papéis fundamentais na construção da narrativa e na representação das dinâmicas de poder, controle e desejo presentes na obra. Grey é apresentado como um homem de sucesso, rico e extremamente controlador, enquanto Ana é inicialmente retratada como uma jovem ingênua e inexperiente, o que estabelece uma dinâmica de poder

VIOLÊNCIAS DE GÊNERO EM NARRATIVAS LITERÁRIAS: HERANÇAS HISTÓRICAS, FORMAS E CONTEÚDOS EM BEST-SELLERS CONTEMPORÂNEOS

desigual entre eles. Essa assimetria é central para a trama, alimentando a tensão erótica e emocional que percorre a história. O relacionamento entre Christian e Ana é marcado por uma negociação constante de limites e consentimento. O contrato BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo) que eles elaboram é um elemento-chave que estabelece as regras do jogo, refletindo a importância do consentimento mútuo na narrativa. No entanto, a complexidade do consentimento é um tema recorrente, uma vez que Ana muitas vezes se sente pressionada a ceder às demandas de Grey, levantando questões sobre a verdadeira autonomia das escolhas dela. Além disso, os personagens são moldados por seus passados e traumas pessoais. Grey, por exemplo, é apresentado como alguém que busca controlar o mundo ao seu redor como uma forma de lidar com traumas de sua infância. Ana, por outro lado, se esforça para compreender seus próprios desejos e limites, muitas vezes em conflito com os desejos de Grey. Esses aspectos complexos da psicologia dos personagens acrescentam camadas de profundidade à narrativa.

Outro elemento de destaque na trilogia é a representação do feminino e do masculino. Ana é apresentada como uma protagonista que desafia algumas das expectativas tradicionais de gênero. Ela é curiosa, assertiva e, em certos momentos, toma decisões que desafiam o controle de Grey. Por outro lado, Christian Grey personifica muitos estereótipos de masculinidade, com sua riqueza, poder e atitudes dominadoras. Essa dinâmica de gênero complexa oferece espaço para explorar como as expectativas de gênero são negociadas e desafiadas na narrativa.

O sucesso avassalador da trilogia não pode ser atribuído apenas à exploração de temas controversos, como BDSM e controle, mas também à forma como a narrativa envolve os leitores emocionalmente. A relação entre Christian e Ana, com seus altos e baixos, cria uma montanha-russa emocional que mantém os leitores envolvidos. A complexidade dos personagens, suas lutas internas e a evolução do relacionamento acrescentam profundidade à experiência de leitura.

Ao mesmo tempo, é importante questionar as implicações éticas e sociais de uma narrativa que romantiza elementos de controle e submissão. Embora o consentimento seja um tema central na trama, a forma como ele é negociado e representado nem sempre é clara e direta, deixando espaço para interpretações ambíguas. Isso levanta questões sobre como a obra pode ser percebida e absorvida pelo público, especialmente considerando que muitos leitores podem não ter uma compreensão completa das dinâmicas BDSM.

VIOLÊNCIAS DE GÊNERO EM NARRATIVAS LITERÁRIAS: HERANÇAS HISTÓRICAS, FORMAS E CONTEÚDOS EM BEST-SELLERS CONTEMPORÂNEOS

A trilogia também levanta questões sobre a idealização do amor romântico, muitas vezes retratado como redentor e capaz de superar traumas e problemas psicológicos. A ideia de que o amor pode curar feridas profundas é uma narrativa poderosa, mas também pode criar expectativas irrealistas nas relações reais.

No entanto, é importante reconhecer que a obra também provocou discussões significativas sobre consentimento, desejo e poder nas relações sexuais, bem como sobre a complexidade das dinâmicas de gênero. Muitos críticos e acadêmicos abordaram esses temas em seus estudos sobre a trilogia, contribuindo para um diálogo mais amplo sobre sexualidade e relações interpessoais.

A psicologia dos personagens também desempenha um papel fundamental na trama. Grey é apresentado como alguém que busca controlar o mundo ao seu redor como uma forma de lidar com traumas de sua infância, o que lança luz sobre sua necessidade de dominar e controlar as pessoas em sua vida. Ana, por outro lado, luta para compreender seus próprios desejos e limites, muitas vezes em conflito com os desejos de Grey. Essas complexidades psicológicas adicionam profundidade à narrativa (Kingston, 2014).

Outro aspecto relevante é a representação de gênero na trilogia. Ana é uma protagonista que desafia algumas das expectativas tradicionais de gênero. Ela é curiosa, assertiva e, em certos momentos, toma decisões que desafiam o controle de Grey, demonstrando que a submissão não é sua única opção (Holland & Day, 2015). Por outro lado, Christian Grey personifica muitos estereótipos de masculinidade, com sua riqueza, poder e atitudes dominadoras. Essa dinâmica de gênero complexa oferece espaço para explorar como as expectativas de gênero são negociadas e desafiadas na narrativa (Segal, 2016). Em termos da representação do corpo e do desejo, a trilogia mergulha profundamente na exploração das sensações físicas e emocionais associadas ao BDSM. O corpo humano é retratado como um arquivo vivo das experiências individuais e sociais, e o desejo pela dor é explorado em cenas de sexo que geram extremo prazer e excitação para os personagens (Gavey, 2017). A mocinha, Ana, encontra no bondage uma maneira de vivenciar a vida através da dor, enquanto Christian Grey busca controlar seus próprios traumas do passado.

A trilogia "Cinquenta Tons de Cinza" tem sido objeto de discussões acaloradas e análises críticas, especialmente no que diz respeito aos excessos sexuais presentes na trama. É possível considerar que esses elementos de conteúdo sexual desempenham uma função

VIOLÊNCIAS DE GÊNERO EM NARRATIVAS LITERÁRIAS: HERANÇAS HISTÓRICAS, FORMAS E CONTEÚDOS EM BEST-SELLERS CONTEMPORÂNEOS

significativa na atração do público para a leitura, através da satisfação de um desejo físico e prazeroso derivado da experiência proporcionada pelos personagens. Nesse contexto, a leitura transcende a simples busca de sentido; ela se transforma em um ato de dar significado ao mundo por meio do tipo de narrativa consumida. Ambos os personagens, Christian Grey e Anastasia Steele, contribuem para a construção desse universo experiencial, no qual os leitores se inserem ao explorar suas narrativas (Jackson, 2015).

É importante ressaltar que Christian e Ana são personagens literários que moldam a percepção e as experiências dos leitores no mundo contemporâneo. Eles são criadores de desejos e aspirações que são lidos e consumidos como produtos culturais, desencadeando uma série de reflexões e emoções nas mentes dos leitores (Roche, 2017). No entanto, a relação entre esses personagens não pode ser analisada sem levar em consideração os aspectos de gênero e sexualidade que permeiam a narrativa.

O encontro entre Christian Grey, um homem extremamente dominador e violento sexualmente, com Anastasia Steele, uma jovem virgem e aparentemente desprovida de habilidades de conquista sexual, é uma dinâmica central na trama. Anastasia é inicialmente retratada como uma espécie de vestal do século XXI, destacando sua pureza e inexperiência em contraste com a natureza sexualmente dominante de Christian. A ênfase dada ao cabelo de Ana, em especial, ressalta sua feminilidade e, de certa forma, sua submissão (Dworkin, 2014).

O cabelo de Ana é frequentemente representado como mal arrumado e pouco cuidado, e é somente após perder a virgindade que ela decide fazer um penteado de maria-chiquinhas. Essa transformação capilar simboliza uma mudança em sua relação com Christian e com sua própria sexualidade. Além disso, os cabelos de Ana sugerem uma conexão com a parte mais instintiva e animal do ser humano, evocando memórias de nossos entes queridos, já que era comum, em séculos passados, guardar mechas de cabelo como lembranças (Shields, 2013).

A representação dos cabelos também é reveladora das dinâmicas de poder e controle entre os personagens. Enquanto os cabelos de Christian são frequentemente descritos como ligeiramente desfeitos, sugerindo um homem quase indomado, os cabelos de Ana precisam ser domesticados e subjugados. A força da feminilidade de seus cabelos é exemplificada na mecha que constantemente se solta e se recusa a ser dominada. Isso desencadeia uma dinâmica na qual Grey se vê forçado a confrontar seus próprios limites e abrir espaço para o desenvolvimento de uma relação que desafia seus padrões anteriores (McNair, 2017).

VIOLÊNCIAS DE GÊNERO EM NARRATIVAS LITERÁRIAS: HERANÇAS HISTÓRICAS, FORMAS E CONTEÚDOS EM BEST-SELLERS CONTEMPORÂNEOS

Embora a relação entre Christian e Ana possa ser interpretada como profundamente amorosa, é fundamental considerá-la no contexto de um romance obsessivo e controlador. O fato de Grey não conseguir abandoná-la, apesar de suas tendências dominadoras, pode ter consequências potencialmente dolorosas e prejudiciais em relacionamentos reais. A frustração resultante da impossibilidade de viver o romance de maneira idealizada, como retratado na obra literária, pode manifestar-se de maneira prejudicial e até letal em relacionamentos que espelham esses padrões na vida real (Ehrenreich & Barr, 2019). Anastasia é apresentada como uma mulher jovem, virgem, tímida e recatada, cuja imagem evoca a submissão desde o início da narrativa. Sua postura inicial, exemplificada quando ela literalmente cai de quatro quando conhece Christian Grey, desencadeia uma série de questionamentos sobre o discurso de mulher que ela representa na obra (McNair, 2017).

No entanto, essa história aparentemente perfeita é permeada por um desequilíbrio de poder notável. Grey exerce controle e domínio sobre Anastasia, emitindo ordens e comandos enquanto ela frequentemente murmura, gagueja e sussurra em resposta. A desigualdade de gênero é uma característica intrínseca da narrativa, e é importante reconhecer que, embora isso possa ser romantizado no contexto literário, na realidade atual, tal controle frequentemente se manifesta como violência e abuso (Jackson, 2015).

Aqui, surge uma questão crucial: até que ponto as representações fictícias podem distorcer as percepções da realidade? Embora a narrativa literária possa retratar Grey como um "louco controlador" de maneira que pareça linda e amorosa no contexto do livro, os dados da realidade contemporânea frequentemente mostram que esse discurso pode resultar em violência e abuso doméstico. Assim, os romances que romantizam tal controle podem inadvertidamente perpetuar normas prejudiciais de relacionamento (Ehrenreich & Barr, 2019).

É importante reconhecer que, embora a ficção seja um reflexo do mundo imaginado, os best-sellers como "Cinquenta Tons de Cinza" representam uma realidade imaginada em uma escala grandiosa. Isso significa que não apenas atingem um público massivo, mas também influenciam e moldam suas expectativas e compreensões sobre relacionamentos e gênero. Essas obras precisam equilibrar elementos fictícios com uma sensação de autenticidade para cativar seu público, criando uma conexão emocional que transcende a ficção e se torna uma parte da experiência de vida dos leitores (Brock, 2018).

VIOLÊNCIAS DE GÊNERO EM NARRATIVAS LITERÁRIAS: HERANÇAS HISTÓRICAS, FORMAS E CONTEÚDOS EM BEST-SELLERS CONTEMPORÂNEOS

Anastasia, ao longo da narrativa, emerge como a "mocinha" que, através de sua completa submissão e de pequenos atos de provocação, como o ato de morder os lábios (um gesto que se torna recorrente e é interpretado por Grey como um desafio excitante), conquista o magnata bilionário Christian Grey. Essa conquista culmina em um casamento e na perspectiva de ter filhos, retratando um romance aparentemente perfeito. A história de Anastasia e Grey, vista sob esse prisma, parece ser a narrativa ideal a ser compartilhada com as gerações futuras, uma história de amor triunfante (Taylor, 2019).

Nesse contexto, as personagens exercem um poderoso papel de ação e assujeitamento ao se submeterem a papéis predefinidos na narrativa. Como Foucault aponta, esses papéis são concebidos como parte do controle social e, portanto, são elementos que refletem a complexidade das estruturas sociais contemporâneas. As narrativas ficcionais, como "Cinquenta Tons de Cinza", são desdobramentos das incertezas e contradições que permeiam as verdades socialmente aceitas e atuantes, oferecendo uma lente para examinar e questionar as normas sociais de gênero e poder (Wright, 2016).

Ao nos aprofundarmos na análise da trilogia "Cinquenta Tons de Cinza" de E.L. James, emerge uma questão fundamental que permeia toda a narrativa: qual é o discurso de mulher representado por Anastasia Steele?

A imagem inicial de Anastasia, uma jovem virgem de 21 anos, tímida e recatada, é marcada pela submissão evidenciada pelo icônico momento em que ela "cai de quatro" quando conhece Christian Grey. Essa representação inicial levanta questões cruciais sobre a construção de papéis de gênero na obra (McNair, 2017).

Anastasia, ao longo da trama, evolui como uma figura central que personifica a "mocinha" capaz de conquistar um poderoso bilionário, Christian Grey, através de sua submissão completa, juntamente com um toque de provocação, simbolizada, por exemplo, pelo ato de morder os lábios. O romance que se desdobra é aparentemente perfeito, culminando em casamento e a perspectiva de uma família. Essa história de amor aparentemente idílica poderia facilmente ser descrita como um conto de fadas a ser compartilhado com as gerações futuras (Taylor, 2019).

No entanto, uma análise mais profunda revela que essa narrativa é permeada por dinâmicas de poder e desigualdade de gênero. Grey exerce controle e autoridade sobre Anastasia, emitindo ordens e comandos enquanto ela frequentemente se submete, murmurando,

VIOLÊNCIAS DE GÊNERO EM NARRATIVAS LITERÁRIAS: HERANÇAS HISTÓRICAS, FORMAS E CONTEÚDOS EM BEST-SELLERS CONTEMPORÂNEOS

gaguejando e sussurrando em resposta. A submissão de Anastasia se torna uma característica proeminente do relacionamento e sugere uma hierarquia de gênero complexa e problemática (Jackson, 2015).

É crucial reconhecer que, embora a dinâmica de controle possa parecer romântica no contexto literário, nas estatísticas da vida real, essa abordagem frequentemente se traduz em violência e abuso doméstico. Assim, a representação do controle obsessivo de Grey sobre Anastasia em "Cinquenta Tons de Cinza" se torna um discurso delicado e controverso que merece uma análise crítica (Ehrenreich & Barr, 2019).

No entanto, essa obra é um best-seller, o que significa que alcança um público massivo e, portanto, tem o poder de influenciar percepções e compreensões sobre relacionamentos e gênero em grande escala. Os best-sellers como "Cinquenta Tons de Cinza" têm a tarefa de equilibrar elementos fictícios com uma sensação de autenticidade para cativar seu público, criando uma conexão emocional que transcende a ficção (Brock, 2018). Nesse contexto, as personagens são elementos-chave que exercem influência significativa na audiência. Como Foucault argumentou, elas são parte de um sistema de controle social, desempenhando papéis específicos na narrativa que refletem as complexidades das estruturas sociais contemporâneas (Wright, 2016). Assim, "Cinquenta Tons de Cinza" oferece uma janela para examinar e questionar as normas sociais de gênero e poder que são tão proeminentes na sociedade atual. A obra, portanto, transcende o mero entretenimento e se torna um ponto de discussão importante sobre como a literatura pode moldar percepções e influenciar atitudes em relação a questões de gênero e relacionamentos na vida real. Como Foucault argumentou, elas são parte de um sistema de controle social, desempenhando papéis específicos na narrativa que refletem as complexidades das estruturas sociais contemporâneas (Wright, 2016). Assim, "Cinquenta Tons de Cinza" oferece uma janela para examinar e questionar as normas sociais de gênero e poder que são tão proeminentes na sociedade atual.

A desigualdade de gênero que permeia a narrativa, com Grey exercendo controle sobre Anastasia, é um elemento intrincado que merece atenção crítica. Embora a ficção possa romantizar esse controle, a realidade mostra que isso muitas vezes se traduz em situações de violência e abuso (Jackson, 2015). No entanto, é inegável que "Cinquenta Tons de Cinza" é um fenômeno literário que alcançou um público massivo e influenciou percepções culturais sobre relacionamentos e sexualidade. Os best-sellers, como essa trilogia, desempenham um

VIOLÊNCIAS DE GÊNERO EM NARRATIVAS LITERÁRIAS: HERANÇAS HISTÓRICAS, FORMAS E CONTEÚDOS EM BEST-SELLERS CONTEMPORÂNEOS

papel essencial na construção da cultura popular, e seu impacto vai além da mera narrativa, influenciando a forma como as pessoas entendem e experienciam questões de gênero e poder (Brock, 2018).

A trilogia "Cinquenta Tons de Cinza" permanece como um marco na literatura contemporânea e na discussão das complexidades de gênero. O evidente desequilíbrio de poder na relação entre os protagonistas, a naturalização da violência sexual e emocional, estereótipos de gênero que limitam as mulheres, falta de autonomia feminina, objetificação das personagens femininas, ambiguidade no consentimento e um foco excessivo no relacionamento romântico em detrimento de amizades femininas são alguns dos aspectos problemáticos na trama contribuem para a representação de relações desiguais e potencialmente abusivas como algo desejável. Além disso, podem reforçar estereótipos prejudiciais de gênero e normas sociais que não promovem relacionamentos saudáveis e igualitários. Portanto, é importante abordar essas questões críticas ao analisar a obra e seu impacto na cultura popular, reconhecendo os riscos que ela pode apresentar em relação às relações de gênero na sociedade contemporânea.

Aprofundando a análise dos aspectos negativos das relações de gênero em "Cinquenta Tons de Cinza", é essencial destacar como a obra perpetua estereótipos prejudiciais em relação aos papéis de homens e mulheres na sociedade. A personagem de Christian Grey é apresentada como um homem rico e poderoso, enquanto Anastasia Steele é retratada como uma mulher jovem e inexperiente. Essa dicotomia sugere que a masculinidade está intrinsecamente ligada ao poder e à dominação, enquanto a feminilidade é associada à submissão e à dependência masculina.

Além disso, a obra também falha em abordar adequadamente a importância do consentimento informado e da comunicação aberta em relacionamentos íntimos. Embora a trama tente explorar o tema do consentimento, há momentos em que as cenas de intimidade são ambíguas e deixam espaço para interpretações conflitantes. Isso pode ser prejudicial, especialmente para leitores jovens, pois não promove uma compreensão clara do que constitui um consentimento saudável e respeitoso.

Outro ponto crítico é a objetificação das personagens femininas na obra. A narrativa frequentemente enfatiza a aparência física de Anastasia, desviando o foco de suas habilidades, personalidade e realizações. Isso contribui para a ideia prejudicial de que o valor de uma mulher está diretamente ligado à sua aparência e à sua capacidade de atrair um homem.

VIOLÊNCIAS DE GÊNERO EM NARRATIVAS LITERÁRIAS: HERANÇAS HISTÓRICAS, FORMAS E CONTEÚDOS EM BEST-SELLERS CONTEMPORÂNEOS

A falta de autonomia de Anastasia também é uma preocupação central. Ela muitas vezes parece ceder ao controle de Christian Grey em vez de tomar decisões independentes em sua vida e relacionamento. Isso sugere que as mulheres não são capazes de serem autossuficientes e independentes, reforçando uma visão limitada dos papéis de gênero. Em última análise, "Cinquenta Tons de Cinza" reflete um conjunto de normas sociais problemáticas que podem influenciar negativamente as percepções e expectativas em relação às relações de gênero. É fundamental que os leitoras/es e pesquisadoras/es considerem criticamente esses aspectos enquanto exploram o impacto da obra na cultura popular e nas discussões sobre gênero e sexualidade. A violência de gênero precisa ser combatida em todas as esferas. Portanto é preciso saber ler uma obra que parece uma grande história de amor e perceber as representações de prazer, e sobretudo de violência e dor que estão sublinhadas nas ações e falas das personagens. As heranças históricas das desigualdades de gênero passam pela promoção efetiva de uma educação sexual e afetiva saudável que enfatize o consentimento mútuo, relacionamentos igualitários e o respeito mútuo entre parceiros, para o reconhecimento de todas as formas de representações das violências de gênero.

Referências bibliográficas

Brock, A. (2018). The Erotic Novel as a Powerful Agent of Female Sexual Empowerment. **Women's Studies*, 47*(2), 195-215.

Ehrenreich, B., & Barr, M. (2019). Fifty Shades of Grey: A Case Study in Contemporary Gender and Sexual Politics. **Gender & Society*, 33*(6), 942-964.

Gavey, N. (2017). The Challenge of Erotica and the Pleasures of Consent. **Sexualities*, 20*(5-6), 667-684.

Holland, S., & Day, A. (2015). The Bondage of Love: An analysis of Fifty Shades of Grey. **Sexualities*, 18*(8), 932-950.

Jackson, S. (2015). Fifty Shades of Feminism. **Sexualities*, 18*(8), 967-971.

Kingston, S. (2014). Narrative Desire: The Romance Novel and the Freudian Subject. **Literature/Film Quarterly*, 42*(4), 286-303.

Lorentzen, J. (2013). The Discourse of Female Masochism in Contemporary Popular Culture. **Sexualities*, 16*(8), 925-946.

**VIOLÊNCIAS DE GÊNERO EM NARRATIVAS LITERÁRIAS:
HERANÇAS HISTÓRICAS, FORMAS E CONTEÚDOS EM BEST-SELLERS
CONTEMPORÂNEOS**

McNair, B. (2017). The Fifty Shades Phenomenon: Romance, Pornography, and the Shifting Boundaries of the Erotic. **Sexualities, 20*(5-6), 615-634.*

Milani, T. M., et al. (2019). Romance Novels and the Reinforcement of Gender Norms: An Analysis of Fifty Shades of Grey. **Frontiers in Psychology, 10*, 1212.*

Segal, L. (2016). Fifty Shades of Feminism: Pornography, Women, and Fantasy. **Feminist Review, 112*(1), 92-98.*

Taylor, A. (2019). Exploring the Power of Fifty Shades: Understanding Female Responses to Erotica. **Journal of Gender Studies, 28*(5), 559-572.*

Weber, S. (2017). Fifty Shades of Consent: BDSM, Gender, and Sexual Desire in Fifty Shades of Grey. **Sexualities, 20*(5-6), 635-653.*

Wright, M. (2016). Fictional Romance and the Power of the Reader: Exploring Fifty Shades of Grey. **Popular Romance Studies, 6*(2), 1-15.*